



## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

BARBOSA, Cícera Cristina Pereira. **Educação à distância: uma reflexão sobre os desafios, concepções e perspectivas pedagógicas de ensino e aprendizagem.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de trazer à tona uma reflexão sobre a Educação brasileira à Distância, os ramos e avanços, os aspectos conceituais, histórico, formação e desafios do professor diante das ferramentas virtuais, trabalho online, bem como as leis que regem essa modalidade de Educação. A metodologia adotada quanto à forma de abordagem do assunto, é bibliográfica e descritiva, pois aborda os diversos aspectos que envolvem a EAD. Uma vez que, a Educação a Distância é entendida como modalidade de educação, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, a fim de proporcionar a interação entre professor e estudante no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, muitas vezes por meio de plataformas virtuais/TICs. Portanto, para aprofundamento desta pesquisa, contou-se com as teorias de Kenski (2008), Silva (2008) e Libâneo (2000). Além de outros utilizados para aprofundamento desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. História. Legislação. Aprendizagem

### SUMMARY

This article aims to bring to light a reflection on Brazilian Distance Education, the stalemates and advances, the conceptual aspects, history, training and challenges of the teacher in the face of virtual tools, online work, as well as the laws that govern this modality of Education. The methodology adopted regarding the way of approaching the subject is bibliographic and descriptive, as it addresses the various aspects involving EAD. Distance Education is understood as a modality of education, mediated by information and communication technologies, in order to provide interaction between teacher and student in the development of teaching and learning, often through virtual platforms/ICTs. Therefore, to deepen this research, we relied on the theories of Kenski (2008), Silva (2008) and Libâneo (2000). In addition to others used to deepen this research.

**Keywords:** Distance Education. History. Legislation. Learning

## INTRODUÇÃO

A temática abordada neste trabalho, Educação à Distância (EAD), vai trazer uma reflexão sobre como é processada essa modalidade de educação, em que o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) é bastante intenso, tanto professor, quanto o aluno ficam separados fisicamente, porém a socialização de ideias, ensino e aprendizagem acontecem simultaneamente, mesmo em longas distâncias (tempo e espaço), os resultados estão sendo satisfatórios.

Percebe-se que muitas instituições públicas ou privadas, que mantinham uma resistência, uma hierarquia, aderiram a esta modalidade, garantindo assim os seus clientes, no Brasil, as adesões a esta modalidade vêm aumentando cada vez mais, por se tratar de uma maneira mais econômica de estudar. Portanto, nessa nova estrutura, não existe mais a figura de um único docente responsável pelo processo ensino e aprendizagem; tal processo é compartilhado entre pares iguais, e o docente em EAD na modalidade online, parece assumir e compartilhar diferentes papéis e funções que modificam e reestruturam sua prática diária.

Diante disso, os materiais e conteúdos disponibilizados são semelhantes ao ensino presencial, pois cada instituição se organiza, de acordo como seu projeto e equipe multidisciplinar, dividindo assim as devidas funções como docentes, tutores (virtual) e conteúdo.

A discussão aqui vai discorrer ainda sobre questões históricas e evolução desse modelo de educação EAD online, que chegou para ficar, as novas configurações de estudar e ensinar, envolvendo a formação de professores, como ponto essencial dessa discussão, partindo desse pressuposto, capacitado, possa interagir harmonicamente com o aluno, garantindo uma qualidade no processo de aprendizagem.

## CONCEITO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O conceito de EAD, historicamente, comporta concepções de um modelo presencial, passando por várias discussões, até se tornar uma modalidade de ensino independente. Sendo assim, para compreendermos o modelo de educação do curso observado, se fez necessário identificarmos o conceito de EAD de acordo com o modelo UAB e com alguns autores da literatura. O conceito em vigor permeia os

cursos do modelo UAB, de acordo com as referências, disponibilizados pelo MEC no site da Secretaria da EAD, no Dec. 9.057, art 1º (2017), conceitua a EAD como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.(BRASIL, 2017, online)

Como podemos perceber, esse conceito define apenas o espaço e o tempo de ensinar e de aprender da modalidade; não existe aqui nenhuma definição de concepção de ensino e aprendizagem. O MEC/SEED declara que não tem por objetivo engessar a proposta pedagógica de uma instituição de ensino, mas apenas nortear sua proposta. Uma sociedade democrática não pode determinar um único modelo de EAD, permitindo assim a pluralidade cultural e a liberdade democrática. O conceito de EAD segundo Moore e Kearsley (1996):

É o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como conseqüentemente requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa especial. (MOORE e KEARSLEY, 1996, p. 2)

Nos dois conceitos, observa-se a forma de como se estrutura a modalidade de EAD. Mas podemos perceber também que não existe uma definição de concepção de ensino e de aprendizagem, deixando assim livre, para que as instituições escolham a sua abordagem e construam o seu modelo de EAD.

Dados do Censo da Educação Superior 2021 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC - 2022), revelam a expansão da modalidade. O censo de 2021 registrou 2.574 instituições de educação superior.

Dessas, 87,68% (2.261) eram privadas e 12,2% (313), públicas. Nesse contexto, a rede privada ofertou 96,4% das vagas. Já a rede pública foi responsável por 3,6% das ofertas. O número de matrículas também seguiu a tendência de crescimento dos últimos anos e chegou a mais de 8,9 milhões. As instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados: 76,9%. Já as públicas registraram 23,1% deles — entre 2011 e 2021, o percentual de estudantes matriculados na educação

superior aumentou 32,8%, o que corresponde a uma média de 2,9% ao ano. Mesmo sob em contexto pandêmico nos fez consolidar a compreensão de que a educação a distância pode ser eficiente, desde que seja de qualidade.

## MODELOS DE EAD CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DE SUA HISTÓRIA

A E-learning (Aprendizagem Eletrônica), muito utilizada pelas instituições, que tinham como objetivo, oferecer instruções aos seus funcionários; Kenski (2003), afirma que na educação on-line, essa modalidade prevê a interação entre as pessoas. Já a E-learning não prevê interação, apenas disponibiliza conteúdo e instruções via eletrônico. Atualmente, tem passado por reformulações, por não mais atender às necessidades dos treinamentos.

No caso, a Blended-Learning (Aprendizagem Colaborativa), que não se limita à troca de informações e, sim, à aprendizagem colaborativa. tem crescido no espaço de EAD por ser um modelo mais centrado no aluno e que privilegia a aprendizagem se adaptando às necessidades das instituições de Ensino Superior na atualidade.

De acordo com Filipe (2004):

O Blended-Learning não só oferece novas pedagogias combinadas, como também se tornou uma abordagem bastante efetiva e motivadora para os alunos e contextualiza a combinação de diversas metodologias de aprendizagem (online e presencial). (FILIPE, 2004, p.295)

Algumas principais características dessa modalidade são: aprendizagem como um processo contínuo, deixando de estar constringido a um só contexto, espaço ou a um dado momento os alunos dispõem (online e face-a-face) de novas oportunidades de aprendizagem, podendo escolher ou combinar as ofertas das unidades curriculares, em sintonia com as suas reais necessidades; acessos síncronos (tempo real; chat, vídeo e teleconferência) e assíncronos (em tempo não-real; e-mail e fórum) e motivação.

O modelo M-learning (Aprendizagem Móvel): que se utiliza basicamente dos princípios do modelo B-learning, dentro de uma tecnologia móvel. De acordo com Schlemmer (2007):

Aprendizagem com Mobilidade ou m-learning se refere a processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem, necessariamente, apoiados pelo uso de TMSF (Tecnologias Digitais Emergentes), envolve a mobilidade de atores humanos que podem estar fisicamente/geograficamente distantes de

outros atores e também de espaços físicos formais de educação, tais como salas de aula, salas de treinamento/formação /qualificação ou local de trabalho. (SCHLEMMER, 2007, p.01)

Suas características são: concepção epistemológica interacionista-construtivista; aluno é o centro da aprendizagem; interação com o objeto do conhecimento e com o sujeito, e critérios de mobilidade, colaboração e localização. Portanto, a figura do educador não desaparece com ensino à distância, o que está desaparecendo é o perfil do professor, que apenas transmite informações na maioria das vezes desatualizadas, cumulativas e que não se apropria das novas tecnologias de informação e comunicação, limita-se à visão única e exclusivamente do espaço escolar para o ensino e aprendizagem.

Diante dessa realidade, o profissional de educação deverá desempenhar um novo papel, deixando uma prática bancária para uma prática docente, que assume uma nova lógica. Como define Kenski (2008), o educador deverá apresentar-se não mais como detentor do monopólio do saber, mas como parceiro, que caminhe e oriente os alunos diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com o mesmo.

A necessidade de definir um novo perfil de profissional da educação, que atenda às exigências educacionais do novo paradigma. Percebe-se que não basta apenas a formação em sua especialidade, é necessário apropriar-se das novas teorias e das novas ferramentas tecnológicas para que o indivíduo cresça de forma crítica e autônoma, diante das situações, buscando solucionar problemas. Libâneo (2000, p.20) “os educadores precisam acompanhar de perto e criticamente propostas de formação de professores e de programas, como ensino à distância “aventada pelo Ministério de Educação”. Acompanhar para se apropriarem, para modificarem o seu perfil profissional e não para serem engolidos por ela. Cria-se então, a necessidade de se buscar formação e o domínio de novas teorias e técnicas, e isto deve fazer parte da rotina do educador em novo tempo.

Pode-se perceber que as competências pedagógicas fazem parte de um modelo de educação, que não se limita ao modelo virtual. Diante disso, passa a ser um desafio para o professor na sociedade atual não apenas adquirir novas competências, mas saber articular, as competências pedagógicas com as competências comunicativas e tecnológicas. A interação é uma das competências que aparecem em EAD, mas não é uma necessidade exclusiva dessa modalidade de

ensino, pois este conceito tem um papel primordial, estando num novo conceito trazido pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

O professor construtivista é aquele que cuida da aprendizagem, suscitando a expressão e a confrontação dos estudantes a respeito dos conteúdos de aprendizagem. A interação baseada no construtivismo, substitui a transmissão e memorização da escola tradicional. Tal modificação do papel do professor, faz com que o mesmo assuma uma posição de tecer e criar possibilidades de desenvolvimento estimulando a autoria dos aprendizes.

Para Silva (2008), o papel do professor da escola atual é buscar interatividade, propor conhecimento, formular problemas, provocar situações, arquitetar percursos, mobilizar as inteligências múltiplas e coletivas, permitindo que aluno crie, modifique, interfira e seja sujeito do conhecimento.

## **NOVAS CONFIGURAÇÕES DE ENSINAR E DE APRENDER**

O advento dos computadores pessoais e a conexão com a rede, a Internet, surge um novo espaço de comunicação - o ciberespaço, que nasce da interconexão mundial entre computadores, conhecida como Rede Internet, entendida como todo fluxo de relações entre seres humanos e as interfaces digitais. Desse modo, o ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia: reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias e interfaces, desde mídias como jornal, revista, rádio, cinema, TV, bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas.

Para Lévy (1999), a partir do ciberespaço, constroi-se uma nova cultura, a cibercultura, que se caracteriza como o conjunto de técnicas, práticas atitudes modos de pensar e valores desenvolvidos no ciberespaço. Com ela surge também uma nova forma de pensamento, que coloca em xeque, a organização do sistema educacional e o papel do professor, que devem levar em conta o crescimento da interconexão e o avanço da cibercultura. O docente deixa o papel historicamente construído de centralizador do conhecimento, para se tornar um incentivador da inteligência coletiva, agregando valores sociais.

A cibercultura surge a partir de uma coligação entre técnica, sociedade e cultura, em que as transformações alcançadas não podem ser entendidas em uma visão simplista de causa/efeito. O professor não pode se colocar na posição de quem

é o único que detém o saber, pois, além de não saber tudo, ele deve considerar a capacidade e as contribuições individuais e coletivas de seus alunos na construção do conhecimento. Conforme Freire (2002) — [...] o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.

Na visão de Moran (2002) não são somente as formas de ensinar e de aprender que se alteram com o avanço das TIC's:

[...] o conceito de curso e de aula também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará — dando aula — e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo tanto a aula, como a pesquisa e intercâmbio. (MORAN, 2002, online)

É importante esclarecer que, quanto mais acesso, mais necessidade de mediação, de pessoas que inspirem confiança e que sejam competentes para ajudar os alunos, a encontrarem os melhores lugares, os melhores autores e saber compreendê-los e incorporá-los à nossa realidade. Quanto mais conectada a sociedade, mais importantes é termos pessoas afetivas, acolhedoras, que saibam mediar as diferenças, facilitar os caminhos, aproximar as pessoas.

Portanto, discutir sobre a docência na EAD é uma tarefa que demanda reflexão, sobre os inúmeros papéis assumidos pelo docente ao longo do tempo. Vale destacar ainda que, sendo o professor-educador-mediador no processo de ensino-aprendizagem, seja no ensino presencial ou a distância, o mesmo deve educar para as mudanças, para a autonomia, para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais, diante das adversidades.

Nessa perspectiva, aprender nesse novo ambiente é planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto; desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e compreender. O papel do professor que passa a compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas, aquele que

navega junto com os seus alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos e buscando solucionar os problemas.

## **FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

É importante esclarecer que os cursos à distância foram pensados, como uma possibilidade de estimular e viabilizar a formação continuada ou educação permanente de professores, sem removê-los da sala de aula. Em vez de o professor se deslocar até o local onde receberia a instrução, o material instrucional é que chegaria até o professor.

No entanto, muitos cursos à distância apresentam os mesmos problemas dos presenciais de formação em massa, pois a interação, mesmo usando tecnologia de comunicação de ponta, ainda é unidirecional, o conteúdo e o material instrucional ainda são descontextualizados da prática docente e não contribuem para a criação, no seu local de trabalho, um ambiente favorável à mudança a ser implantada. Os seminários, debates, curso extensão, programações culturais, aulas práticas e de laboratório, bem como uma série de atividades extremamente importantes para a formação geral e profissional que acontecem no ambiente universitário, são inexistentes ou muito raras na EAD.

Para Giolo (2008), a maior preocupação ao se discutir a EAD, como modalidade de ensino destinada a formação de professores está em desconsiderar que, o que está em pauta não é a formação de professores para a docência à distância, mas a formação de professores através desta modalidade para exercer a docência presencial. A falta deste profissional, realmente não está relacionada à falta de cursos de Licenciatura para formação de professores na modalidade presencial e sim, à crise pela qual passa a carreira docente. Vemos com restrições as condições em que a EAD, na significativa maioria das instituições, está sendo oferecida.

A Educação sempre foi um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade brasileira. A EAD exerce um papel social importante, não se atendo apenas ao acesso à Educação formal e acadêmica, mas contribuindo para a qualificação e para a atualização dos profissionais de diferentes áreas, além de propiciar formação em diferentes profissões nos mais diversos setores. Pois uma modalidade flexível e amplamente democrática, busca-se atingir o mesmo status da Educação presencial.

Essa modalidade tem se renovado e revitalizado, embora se apresente como um enorme potencial de atendimento, existem desafios a serem vencidos. Suas ferramentas e recursos tecnológicos são valiosos e devem ser utilizados como instrumentos para a otimização do ensino. Segundo Rampazzo e Battini (2012), a simples associação das tecnologias à Educação, bem como uma proposta de curso organizado no formato à distância não asseguram um ensino inovador e uma formação sólida.

É necessário superar a tradição pedagógica conteudista e reprodutivista, que divide o saber e o fazer, a teoria e a prática; são necessárias novas leituras teóricas, novos enfoques tecnológicos. É preciso que esses alunos sejam atendidos por professores bem formados, preparados para lidar com os desafios instrumentais e metodológicos sustentados pelas novas TIC's. que são ferramentas poderosas, mas, sozinhas, não resolvem o problema da formação. Nesse raciocínio, é notório saber que não se pode entender o uso de aparatos tecnológicos, como suficientes para desencadear processos de significativas mudanças na Educação, mas os sujeitos que se apropriam desses instrumentos tecnológicos, associando o seu uso a práticas educacionais criativas e inovadoras, práticas estas alicerçadas pelas experiências e os saberes profissionais tão necessários a uma boa prática docente.

Entende-se que, o maior desafio, hoje, é oferecer cursos de qualidade, apropriados para os desejos e necessidades dos alunos de diferentes níveis sociais e econômicos, para todas as regiões do Brasil e que contemplem os saberes e competências, necessárias à atuação docente competente e qualitativa. Pois todos têm direito a uma Educação de qualidade e que seja capaz de cumprir os objetivos propostos, isto é, uma Educação que forme e transforme os processos educacionais vigentes, uma vez que essa modalidade de ensino EAD vem crescendo bastante.

Existem instituições públicas e privadas que fazem um trabalho sério, primando pelo aprimoramento de suas atividades acadêmicas, não se pode negar. Mas, por outro lado, existem instituições mercantilistas que se aproveitam de oportunidades para se beneficiar unicamente, isto é, não visa o bem comum social. Cabe ainda, destacar que o projeto de EAD, vigente no País, tem como objetivo central promover a formação e a qualificação de professores, daí a importância de se investigar e de se debater em que está se pautando essa formação, pois professores formados nessa modalidade de ensino irão trabalhar em diferentes locais.

É necessário enfatizar que, o Projeto Político e Pedagógico (PPP) do curso, descreva como se dará a interação entre todos os atores envolvidos, defina o número de professores/horas disponíveis para atender os estudantes, informe a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância.

Para Kenski (2009) é preciso atenção, cuidado e um olhar crítico para com as propostas apresentadas para a formação de professores, pois os desafios da docência levam-nos ao questionamento da relação que existe entre a formação acadêmica e a atuação do professor no cotidiano da sala de aula. O autor (LIBÂNEO, 1998, p.52), defende que a formação de profissionais que atendam às exigências do mundo contemporâneo requer, necessariamente, uma formação de qualidade dos professores. Além das competências e saberes necessários à docência de maneira geral, ao atuar na EAD, os professores necessitam ampliar essas competências e saberes que vão desde o domínio da utilização das tecnologias à capacidade de envolver e interagir à distância.

## **MÉTODO**

Quanto a forma de abordagem do assunto, é bibliográfica e descritiva, pois os estudos realizados foram em sites, obras de autores renomados, conforme já descrito no decorrer deste Artigo, as literaturas analisadas abordam os diversos aspectos que envolvem a EAD. Uma vez que, a Educação a Distância é entendida como modalidade de educação, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC 's), a fim de proporcionar a interação entre professor e estudante no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, muitas vezes por meio de plataformas virtuais. Uso de ferramentas virtuais, exigem que os usuários tenham capacitação. É nesse ponto que a formação docente e a interação com o estudante constituem a análise e discussão deste trabalho.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Diante dos estudos realizados nas obras literárias de autores descritas no decorrer deste trabalho e ainda em sites sobre a Educação à distância, constatou-se que, mesmo estando as instituições de ensino equipadas com as novas tecnologias,

de se propagarem uma filosofia de modernidade, de inovação, potencialidade tecnológica, de construção do saber, a partir de novas e diversificadas experiências pedagógicas e metodológicas, há uma forte tendência a se reproduzir na EAD (on-line), as antigas práticas de ensino convencional. Portanto, não se pode entender o uso de aparatos tecnológicos, como suficientes para desencadear processos de significativas mudanças na Educação.

É necessária capacitação de tutores para o intercâmbio de ideias e interação com as temáticas em estudo, algumas instituições realizam esse trabalho com os docentes, porém ainda tem muito que evoluir. Pois os sujeitos que se apropriam desses instrumentos tecnológicos, associando o seu uso, a práticas educacionais criativas e inovadoras, experiências e os saberes profissionais docente, surgem os resultados, garantindo uma qualidade maior nos estudos e acessos virtuais.

Portanto, o uso, por si só, das novas tecnologias no processo de formação do conhecimento não contribui para a transformação dos modos de ensinar e de aprender. É preciso utilizar estas tecnologias a favor do conhecimento, em uma ação transformadora dos saberes e fazeres docentes em uma perspectiva de formação do sujeito crítico e reflexivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É discutível a forma pela qual a EAD tem sido implementada em nosso País; é questionável a qualidade, ou melhor, a falta de qualidade apresentada pela maioria dos cursos oferecidos. Na maioria das vezes ela se tem apresentado como uma forma aligeirada e, até facilitada, além das competências e saberes necessários à docência de maneira geral, ao atuar na EAD, os professores necessitam ampliar essas competências e saberes que vão desde o domínio da utilização das tecnologias à capacidade de envolver e interagir a distância.

O uso das TIC 's, notadamente, constitui-se um outro desafio a ser enfrentado pelos docentes, pelo fato de não possuírem formação para o uso adequado das ferramentas tecnológicas. Desse modo, os professores não conseguem utilizar essas novas tecnologias em sua plenitude, explorando toda a sua potencialidade e poder transformador dos processos de ensinar e de aprender. E mesmo quando as utilizam, não conseguem modificar a sua metodologia, ou seja, apenas conseguem mesclar velhas práticas.

Pode-se afirmar, que os professores que estão atuando na EAD, on-line, são migrantes dos cursos presenciais, não recebem formação ou capacitação para atuarem de forma eficiente, nos ambientes virtuais de aprendizagem e não possuem, necessariamente, formação e experiência profissional para atuarem nessa modalidade de ensino, como estabelecem os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância.

Pode-se afirmar que o saber docente é plural, heterogêneo e inclui ações disciplinares, pedagógicas, curriculares, profissionais, experienciais. A experiência representa um elemento importante do processo formativo, mas não suficiente. Não basta ser especialista em determinado conteúdo, para se garantir ser naturalmente capaz de ensinar.

Para que um curso de EAD alcance os objetivos propostos, o aluno deve ser sempre o foco de sua proposta educacional, pois a interação entre professores e alunos, devem ocorrer de maneira recíproca, voltados aos mesmos objetivos.

Um curso de formação de professores tem a função de suprir não apenas a demanda de profissionais em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade na formação do indivíduo, prepará-los para a vida. Para isso requer um Corpo docente vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em EAD; Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso; Corpo de técnico-administrativos integrado ao curso e que presta suporte adequado, tanto na sede como nos polos e apoio à participação dos estudantes nas atividades pertinentes ao curso.

Enfim, EAD on-line é uma modalidade de ensino que vem se consolidando no país. É uma realidade posta e veio para ficar. Não se pode negar que traz em seu bojo, por suas especificidades, maiores possibilidades de atendimento às necessidades e particularidades individuais daqueles que, até então, não tiveram acesso ao Ensino Superior, porém, para atuar é necessário que os professores não só dominem e utilizem com segurança esses novos recursos tecnológicos, como também devem incorporá-los às atividades cotidianas de forma a potencializar e enriquecer o fazer docente e cotidiano, transformando-os em eficientes recursos pedagógicos, para interagir harmonicamente com os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: 34, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 9.394, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 03/04/2024.

\_\_\_\_\_. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** 11a ed. Ministério da Educação, 1996. Plano Nacional de Educação, Lei no 13.005 de 25 de junho de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIOLO, J. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set/dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 29/03/2024.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** São Paulo: Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** São Paulo: 34, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos: Para quê?** São Paulo, Cortez, 1998.

MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000. Referenciais de qualidade para educação superior a distância, versão preliminar, Brasília, junho de 2007. Disponível em: [http:// portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf). Acesso em 02/04/2024.

SCHLEMMER Eliane e (org.) - **M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro,** 2007.

SILVA, Marcos. **Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura-** In Freire, Wendel (org.): **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.